



CONTEÚDO GERAL E POSSÍVEL ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO
“CORPO” ENTRE PROFESSORES DE ESPORTE

Rosângela Cely Branco Lindoso¹
Laêda Bezerra Machado²

RESUMO

A presente pesquisa objetivou compreender as representações sociais de corpo, partilhadas por professores de esporte que atuam em escolas públicas e privadas de Recife-PE. Utilizamos como referencial a Teoria das Representações Sociais pela possibilidade que nos oferece de compreender a dimensão simbólica que envolve o objeto. Os participantes da pesquisa são 95 professores de educação física e esporte. Os espaços principais para coleta dos dados foram os congressos técnicos para os Jogos Escolares de Pernambuco, complementado com visita às escolas. Os dados foram coletados através do Teste de Associação Livre de Palavras. Por meio deste teste os professores evocavam cinco palavras que viessem imediatamente à lembrança mediante o estímulo: corpo é. Em seguida, escolhiam a palavra mais importante, dentre as evocadas e justificavam a escolha. As evocações foram processadas e analisadas através do software EVOC. Do processamento dos dados chegamos a um quadro de quatro casas em que se visualiza o possível núcleo central, periferia e contrastes das representações sociais de corpo. Os resultados apontaram uma oscilação do conteúdo das representações sociais, por um lado, ligada a uma perspectiva biológico/motora e por outro, associada à cultura/expressão.

Palavras-chave: *Corpo; Esporte; Escola; Representações Sociais.*

ABSTRACT

This research aimed to understand the social representations of body shared by sports teachers who work in public and private schools in Recife-PE. References used the Theory of Representations for the possibility it offers us to understand the symbolic dimension that involves the object. Survey participants are 95 teachers of physical education and sport. The main areas for data collection were the technical conferences for the School Games in Pernambuco, supplemented with visits to schools. Data were collected from the Test of Free Association of Words. Through this test evoked teachers five words that came to mind by the stimulus: the body is. Then chose the most important word, among those mentioned and justified the choice. The evocations were processed and analyzed using the software EVOC. Data processing came to a table of four houses in which they can view the core, periphery and contrasts

¹ Professora de Educação Física Mestre em Educação UFPE

² Professora Orientadora Doutora em Educação UFPE



representations of members of the body. The results showed a swing of the content of social representations, on the one hand, connected to a biological perspective / motor and the other associated with the cultural / expression.

Keywords: *Body, Sports, School, Social Representations*

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo comprender las representaciones del cuerpo compartido por profesores de deporte. Referencias utilizó la Teoría de las Representaciones sociales la posibilidad que nos ofrece para comprender la dimensión simbólica que implica el objeto. Participantes en la encuesta son 95 profesores de educación física y el deporte. Las principales áreas para la recolección de datos fueron las jornadas técnicas para los Juegos Escolares en Pernambuco, complementado con visitas a las escuelas. Los datos fueron obtenidos de la prueba de la Libre Asociación de Palabras. A través de esta prueba los docentes evocado cinco palabras que vinieron a la mente por el estímulo: el cuerpo es. Luego elige la palabra más importante, de entre los mencionados y justificó la elección. Las evocaciones son procesados y analizados utilizando el software EVOC. El procesamiento de datos llegó a una mesa de cuatro casas en las que se puede ver el centro, periferia y contrasta las representaciones del cuerpo. Los resultados mostraron una variación de los contenidos de las representaciones sociales, relacionada con una perspectiva biológica / motor y el otro relacionado con la cultura / expresión.

Palabras clave: *Cuerpo, Deportes, Escuela, las representaciones sociales*

Introdução

Os anos 1980 provocaram mudanças conceituais e práticas na Educação Física e nas formas de compreender o corpo. Novas propostas pedagógicas surgem na área influenciando a formação e prática dos novos profissionais no trabalho com o corpo. Assim, mediante quase três décadas de difusão desses novos referenciais sobre a Educação Física, elaboramos a seguinte questão para pesquisa: Quais as representações sociais de Corpo dos professores?

Nosso objetivo com esta investigação é compreender as representações sociais de corpo partilhadas por professores de treinamento esportivo que atuam em escolas públicas e privadas do Recife, identificaremos o conteúdo geral das Representações Sociais de corpo construídas por esses professores. Para o estudo das representações sociais de corpo elegemos três categorias teóricas para discussão: Corpo, Esporte e Esporte na Escola.

Discutindo as categorias: Corpo, Esporte e Esporte na escola



A concepção religiosa sacramentava o corpo e apontava como marco na alteração desta concepção as dissecações anatômicas, com desenhos ilustrativos, objetivando investigar assassinatos, com a permissão legal e religiosa. (SILVA, 2001) Para a autora esse é um esforço explicativo sem precedentes visando recolocar o corpo numa trama de significações coerentes, abrindo caminho iluminista para operar a divisão do corpo por órgãos, tecidos. Com a invenção do microscópio, células, partículas e átomos, a técnica empregada para produção deste conhecimento vem inaugurar uma percepção de corpo para além da experiência humana do vivido e também da proveniente do arcabouço biológico próprio da espécie. Para (SILVA, 2001), apoiada em Descartes - onde o mundo se transforma em um conjunto de objetos ofertados ao conhecimento humano através da pesquisa científica por meio da razão - o corpo assim é domínio da natureza, corpo é puramente corpo, e alma puramente alma. Princípio em que ciência e razão estavam autorizadas a conhecer e dominar o corpo, tarefa que se exacerba na atualidade. Essa concepção vem estabelecer uma cisão entre o mundo do fenômeno e o mundo do ser, possibilitando que a ciência se ponha como autoridade, que ela passa a exercer, quando a realidade é reduzida a realidade física, se criam dois mundos; um mundo objetivo e outro subjetivo, separando estes dois mundos, como se fossem entidades distintas.

No século XIX a ciência encontra no positivismo de Comte a possibilidade de testar e observar nos moldes científicos tem-se então que evitar a subjetividade por gerarem variáveis e enganos idealistas. Fisiologistas e patologistas utilizam-se da produção de Comte, para demonstrar suas teorias, havendo uma conseqüente identificação da Medicina do Esporte no século XIX. O desenvolvimento da ciência substitui as causalidades religiosas pela causalidade física. Nessa perspectiva, conforme (SILVA, 2001), o corpo restringe-se às ciências naturais, em especial, à medicina. Assim, constitui-se em objeto cada vez mais especializado, tal como define a divisão disciplinar do conhecimento moderno. Perdendo com isso aderência em relação à sociedade, progressivamente abandonada. O corpo mantido no domínio da natureza liga-se a uma natureza transformada, regulada por leis internas decifráveis como engrenagens de uma máquina, sujeitas a investigação e manipulação de suas partes constituindo-se num objeto aculturado, corpo sociedade e política passam a ocupar espaços distintos, apesar da inter-relação não desaparecer por completo. A cultura fundamenta todos os fenômenos do corpo, para ao se criar vida diferente, cria-se também funcionamento orgânico diferente. Através do corpo o homem se relaciona com a natureza, a Medicina do Esporte apresenta a questão de dominação da natureza, desconhece o corpo humano como um fenômeno cultural, inclusive em sua fisiologia, altera e interfere através da ciência através do treinamento de resistência, força, hipertrofia muscular, numa relação de opressão da natureza, alterando seu modo de ser.

Sobre a origem do esporte (VIGARELLO 2008) aponta que as festividades independentes do calendário instituíram exercícios e prêmios oficializando os resultados e consagrando desempenhos e progressos. Nesse sentido a existência de uma tabela das velocidades no Anuário da República Francesa ano IX, relativo a “corridas a pé”, acompanhado de um relatório público ajudou a definir e comemorar resultados e desempenhos. Pela primeira vez desempenhos corporais figuram em tabelas escalonadas, onde números eram fixados, podendo ser atingidos ou ultrapassados. As competições representaram a criação de um programa, transpondo os jogos tradicionais e se aproximavam neste período mais das festas do que do treinamento.



A modificação deste movimento impondo regras à nova prática corporal, regulando a violência, técnicas de ginástica, cálculo dos espaços e tempos, a cobrança das medidas constituem evidências do surgimento de outro universo do gesto e do desempenho. Influenciado pelo trabalho, o exercício se torna um trabalho corporal, ou seja, atividade corporal precisamente codificada cujos movimentos são geometrizados e os resultados calculados, parcialmente o esporte é desenhado.

Para (VIGARELLO 2008), os jogos tradicionais não desaparecem. Permanecem como práticas corporais do século XIX e são referências de práticas corporais baseadas em destreza e força bruta, tônica dessa época. O gesto em forma e intensidade é repensado deslocando códigos e exigências. O investimento sanitário possibilita o aparecimento de práticas diferentes, a natação, renova as práticas físicas e urbanas no começo do século XIX, desenvolvendo exercícios, que consistiam mais em lutar contra o meio líquido e o frio do que técnica. Esta prática contribui para uma melhor divisão entre o lazer e o trabalho.

Os exercícios da época como pontua (VIGARELLO 2008), nada tinham de revolucionários no começo do século XIX, como antes se observava, a vigilância alterará gestos, produzindo efeitos sobre a forma do corpo. Pela primeira vez a silueta corporal é modulada pelo exercício físico, a postura de Dandy em 1820 é o exemplo externo dessas formas, aí começam a se delinear o modelo deste corpo. No começo deste século a novidade está na análise dos movimentos, a ginástica não aponta apenas resultados, inventa gestos, recompõe exercícios, cria hierarquia; do mais simples ao mais complexo, do mais mecânico ao mais construído, multiplica gestos quase abstratos reduzidos à sua expressão dinâmica mais simples, os movimentos elementares mais simples da ginástica são o que o soletrar é para a leitura.

Toda essa produção ambiciona a transformação do corpo, aperfeiçoando o músculo antes da perfeição do gesto, objetivo focalizado no orgânico. Movimentos simples em Pestalozzi, e Amoros e movimentos preparatórios em Clias, programas de aprendizagem que impõem uma nova disciplina pedagógica. Descoberta de um espaço corporal totalmente atravessado por uma mecânica com a possibilidade de corrigir formas corporais desfavorecidas pela natureza (VIGARELLO 2008).

Na metade do século XIX, conforme (HOLT 2008), a elite se torna defensora do esporte, exaltando um corpo atlético, buscando assim o equilíbrio anatômico e o eu interior expresso no adágio, *Mens sana in corpore sano*, deixando de ser apenas exercício para o prazer, corresponde a fins mais sociais e ideológicos. A saúde passa a incluir tanto a eficácia física quanto mental. Novas formas de trabalho sedentário, conduzindo as classes médias ao estresse físico e psicológico, levam o esporte a estabelecer metas para o corpo, que remediassem aumentando sua capacidade para a competição, atingindo primeiro a burguesia e a partir da necessidade criada é também oferecido aos operários. Os esportes exigiam aptidões variadas, o futebol e o *rugby*, exigiam grande destreza, tênis ou atletismo no verão, natação ou ciclismo, numerosas alianças entre esportes de equipe e individual. Todos proporcionando ao corpo uma variedade de movimentos voltados à necessidade do mundo urbano.

O esporte vai tomando outros significados, marcados por nacionalidade, etnia e império, encarnando virtudes masculinas do período industrial, cultuando esforço e mérito, e o valor em si da competição e preconceitos, todos estes significados atravessam o corpo do esportista do século XIX de



forma mais ou menos forte. Segundo (HOLT 2008) a expansão da classe média vitoriana desempenha papel fundamental na criação do esporte moderno somado a percepção do corpo como máquina e seus movimentos repetitivos. Na Grã-Bretanha existiu o aforismo de que para manter sua riqueza e império, deveria investir na geração de jovens fisicamente preparados para vencer, as revistas escolares celebravam o esporte de equipe, como meio de preparação para a vida. Um novo uso do corpo era proposto pelo esporte amador, com a finalidade de responder as necessidades da população urbana que aumentava rapidamente. No ambiente escolar da era vitoriana na Grã-Bretanha, o novo corpo atlético foi moldado dentro dos valores do *fair-play* e da esportividade. A escola de Rugby foi muito importante para a propagação deste esporte com seu célebre diretor, Thomas Arnold, apostando na formação moral dos alunos combinadas a novas idéias de competição. Outras grandes escolas investiram nestas idéias, o sistema escolar crescia rapidamente, aliando à formação clássica a novos modos de educação moral e disciplina, considerando o esporte como formador de caráter e disciplina.

Jogar por sua escola era considerado uma honra, através do empenho com que era praticado, o esporte assumia um alto desempenho. São os ex-alunos das grandes escolas que formam as associações esportivas bem como universidades, banindo a violência para proteção do corpo, através de acessórios, cuidados com o espaço e materiais utilizados. O jogo com bola tinha uma exigência corporal maior, variada e complexa, sua origem está ligada à práticas de inverno, uma das exigências da vida urbana era a necessidade de exercitação durante o ano inteiro, nas quatro estações. Os esportes de equipe geram um corpo coletivo, uma boa equipe deve possuir um entrosamento equilibrado de seus componentes, nenhum jogador é hábil em todas as posições, numa equipe existe o somatório das habilidades, acrescentando uma dimensão psicológica e social ao envolvimento esportivo do corpo.

No Brasil o esporte chega como prática em momentos de recreio passando a modificar o desenho de tempos e espaço da escola tido como um fenômeno que modernizaria a escola (LINHARES 2006).

Sobre o ensino do esporte hoje (KUNZ 2006) situa os anos 1980 como alvo de questionamentos e críticas. (BRACHT 1997) é um desses críticos, para ele, com o processo de redemocratização, foram se desenvolvendo teorias da educação que tentavam superar uma prática tradicional, entendida como descomprometida com as transformações sociais. O autor faz uma análise crítica e dura ao esporte, comparando-o ao que havia de pior na sociedade capitalista, atribuindo-lhe a condição de instrumento ideológico do capitalismo., com críticas a sua escolarização e forma de lazer.

Segundo (DARIDO 2003) o modelo esportivo é muito criticado no meio acadêmico, muito embora seja o modelo hegemônico na sociedade. Nesse período há uma discussão em torno do objeto de estudo da educação física, abertura de programas de mestrado na área e certa preocupação em romper com o paradigma fundado na aptidão física, ainda que essa ruptura se fizesse apenas a nível do discurso. Inspirados no momento histórico surgem movimentos na Educação Física Escolar que criticam o modelo tecnicista, entre elas destacamos a abordagem Crítico Superadora do Coletivo de Autores.

Para o (COLETIVO DE AUTORES 1992) a crise de paradigmas da educação física emerge do conflito entre duas perspectivas: o desenvolvimento da aptidão física e a reflexão sobre cultura corporal



de movimento, esse coletivo propõe a reflexão pedagógica sobre o esporte, e o que se encontra embutido em seu discurso.

A Teoria das Representações Sociais

O termo representações sociais indica tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba, construído para explicá-los, identificando um vasto campo psicossociológico. O primeiro esboço desta teoria surge com o trabalho de Moscovici, intitulado , *La psychanalyse, son image et son public* (1961, 1976), Com a intenção de explicar o fenômeno da socialização e apropriação da psicanálise pela sociedade parisiense. Moscovici queria redefinir problemas e conceitos a partir desse fenômeno. O ponto de partida para essa teoria é o abandono da dicotomia entre sujeito e objeto, chamado convencionalmente de realidade objetiva. A realidade é repensada e reconstruída no seu sistema de valores pelo indivíduo ou grupo. As representações sociais modelam o comportamento e justificam sua expressão. Conforme Moscovici, a representação social é uma preparação para a ação, tanto por conduzir o comportamento, como por modificar e reconstituir os elementos do meio ambiente em que o comportamento deve ter lugar. Elas conseguem inculcar um sentido ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações em que está vinculado seu objeto, fornecendo ao mesmo as noções, as teorias e os fundos de observação que tornam essas relações estáveis e eficazes. (MOSCOVICI, 1978 p. 49)

As representações sociais são definidas por como um sistema de valores, idéias e práticas acumulando uma dupla função: estabelecer uma ordem para tornar os indivíduos capazes de orientar-se no seu meio e dominá-lo; tornar possível a comunicação entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhe códigos para denominar e classificar os vários aspectos de seu mundo, da história individual e da história do grupo. Possuem importante papel na dinâmica das relações e práticas sociais respondendo a quatro funções essenciais: permitem compreender e explicar a realidade, definem a identidade, permitem a proteção da especificidade dos grupos, guiam os comportamentos e as práticas e permitem a posteriori, justificar as tomadas de posição e os comportamentos. (MOSCOVICI 1978)

As proposições originais de Moscovici desdobram-se em três correntes teóricas complementares: a primeira liderada por Denise Jodelet em Paris, mais fiel à proposição original, a segunda liderada por Willem Doise, em Genebra, que procura articulação com uma perspectiva mais sociológica; e ainda uma terceira liderada por Jean-Claude Abric, em Airx-em-Provence, denominada de abordagem estrutural. É essa abordagem que se alinha nosso estudo.

A Abordagem Estrutural das Representações Sociais

Também conhecida como teoria do núcleo central, é um desdobramento da grande teoria, idealizada por Moscovici em 1961. Foi proposta por Jean Claude Abric em 1976. Vem sendo complementada por Flament, Moliner entre outros colaboradores em todo mundo. O grupo pioneiro de pesquisadores é conhecido como “Grupo de Midi”. Conforme a abordagem estrutural, uma representação social apresenta características específicas, pois se organiza em torno de um núcleo central, constituído de



um ou mais elementos, que conferem significado à representação. Uma representação social, como definida pelo *Grupo de Midi* é, pois, um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta de dois subsistemas - o central e o periférico -, que funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar.

O núcleo central ou estruturante é determinado pela natureza do objeto representado e pelo tipo de relações que o grupo mantém com o objeto, assumindo duas funções fundamentais: uma geradora, Através do núcleo central se cria ou transforma o significado de outros elementos que constituem a representação e função organizadora, núcleo central determina a natureza dos elos, unindo entre si os elementos da representação, assim o núcleo é o elemento unificador e estabilizador da representação.

O sistema periférico constitui-se como complemento indispensável do núcleo central, ao demonstrarem que é ele que protege o núcleo central, atualiza e contextualiza constantemente suas determinações normativas e permite uma diferenciação em função das experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos. Em poucas palavras, os elementos do sistema periférico provêm a interface entre a realidade concreta e o sistema central. (ABRIC 2000) é enfático em afirmar que “eles constituem o essencial do conteúdo da representação: seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos”

O sistema periférico responde a três funções primordiais: concretização, regulação e defesa. A função de concretização permite a formulação da representação em termos concretos, prontamente compreensíveis e assimiláveis; a função de regulação garante a estabilidade do núcleo central e a função de defesa, o sistema periférico tem a finalidade de defender o sistema central, que pode sofrer abalos devido a mudanças de ordem social, cultural.

(FLAMENT 2001) avança em seus estudos sobre o papel deste sistema periférico, avalia que na realidade os elementos periféricos, são esquemas estabelecidos pelo núcleo central. Destes esquemas resultam três características: prescrição de comportamento, modulação personalizada das representações e condutas associadas e proteção do núcleo central.

Para gerar representação o objeto deve ser relevante, circular socialmente, e dispor para um determinado grupo social, de um conjunto de imagens, opiniões e informações, o acesso ao objeto se produz através do discurso dos sujeitos. Segundo (JODELET 1984), o corpo constitui-se como objeto das representações sociais por duas razões devido as tendências das pesquisas atualmente nas ciências humanas e pelo seu caráter especial, ou seja, o corpo é simultaneamente objeto público e privado.

Metodologia

Este estudo é de natureza quantitativa e qualitativa e procura captar os sentidos e significados atribuídos por professores de esporte ao corpo. Participaram da pesquisa de 95 sujeitos, professores de treinamento esportivo. Escolhemos esses professores porque eles constituíram ao longo das mudanças conceituais da área o grupo mais resistente. Consideramos ainda os critérios: ser graduado em Educação Física e atuar como professor de treinamento esportivo na escola. O grupo embora varie da faixa etária



entre 21 a 62 anos de idade, está concentrado na faixa entre 41 a 50 anos. O gênero predominante foi masculino (61,05 %), dos participantes, 60% atuam na rede privada de ensino e a maioria desses professores busca formação continuada na área de treinamento e áreas afins ou em áreas diferentes do treinamento (65,25 %).

O procedimento utilizado para coleta foi o Teste de Associação Livre de Palavras, por ele o sujeito escolhia cinco palavras tendo como estímulo indutor a palavra “corpo”. Em seguida escolhia a que era mais importante das 5 e justificando sua escolha.

Para análise das evocações utilizamos o *software* EVOC. O *software* calcula e informa a frequência simples de aparição das palavras evocadas, com base no valor de corte, organiza as informações para construção do chamado “Quadro de Quatro Casas”, ou seja, distribuição dos dados em quatro quadrantes. Na leitura do Quadro de Quatro Casas, cada quadrante traz uma informação para que a representação seja analisada.

Resultados e Discussão

No Quadro 1, abaixo apresentado, estão os resultados processados pelo EVOC que evidencia o conteúdo geral e possível estrutura das representações sociais do “corpo” entre professores.

No seu primeiro quadrante localiza-se o provável núcleo central das representações sociais de corpo por professores de esporte apresentado através das palavras: **expressão, movimento e saúde**. Na primeira periferia encontramos a palavra **força**. Na zona de contraste encontramos **atividade física, equilíbrio, cultura, estética e liberdade** e na segunda periferia localizam-se os termos **beleza, comunicação, coordenação, cuidado, esporte, flexibilidade, performance e vida**.

Quadro 1 – Conteúdo geral e possível estrutura das representações sociais do “corpo” entre professores

F\geq10 / OMI <2,5			F\geq10 / OMI > 2,5		
	<i>f</i>	OMI		<i>f</i>	OMI
Expressão	14	1,857	Força	13	2,538
Movimento	23	2,174			
Saúde	26	2,346			
F\leq5 OMI < 9			F\leq5 / OMI > 9		
	<i>f</i>	OMI		<i>f</i>	OMI
Atividade Física	7	2,286	Beleza	5	2,800
Cultura	5	2,400	Comunicação	7	3,000
Equilíbrio	7	1,714	Coordenação	7	2,571
Estética	7	2,429	Cuidado	8	3,375
Liberdade	5	2,000	Esporte	6	2,833
			Flexibilidade	5	3,200



			Performance	6	2,667
			Vida	8	2,625

Fonte as autoras

A palavra **expressão** foi mais citada, em primeira mão. **Expressão** como forma de linguagem corporal, corresponde a todos os movimentos gestos e posturas que tornam a comunicação mais efetiva. A primeira forma de comunicação foi através do gesto. Com o aparecimento da palavra articulada os gestos tornaram-se secundários, contudo eles constituem o complemento da expressão. Ao justapor a fala e o sentido do gesto corporal, encontramos a intenção de Merleau-Ponty (2006) que busca no corpo a origem do sentido da linguagem. Para o autor, a forma de entendermos o sentido da fala do outro é a mesma que a do gesto corporal: “Eu os compreendo na medida em que os assumo como podendo fazer parte do próprio comportamento”.

A compreensão da noção de linguagem para o autor demanda uma articulação entre as noções de fala, corpo, percepção e expressão. Merleau-Ponty (2006) busca recuperar no movimento o essencial do ato expressivo. Os participantes desta pesquisa apresentam através da palavra **expressão** o entendimento dos signos, na relação com o mundo dando sentido e significado a ação.

A expressão corporal é fortemente atrelada ao aspecto psicológico, geralmente é acionada para auxiliar na comunicação verbal. Sobre a expressão um participante registrou, “A linguagem corporal através da expressão traduz o que o corpo tende a dizer, transmitindo da melhor forma possível as mensagens. A expressão é fundamental na comunicação”. (Prof. Esp. Prot. N° 53)³

Outra parte considerável do grupo de professores participantes associa o corpo a **movimento**. Notamos que esta palavra foi indicada pelos professores mais jovens na faixa etária de 20 a 40 anos, interessante notar que no grupo de idades entre 41 a 50 anos as palavras **saúde** e **movimento** se equipararam. Nas justificativas de alguns de nossos colaboradores que associam diretamente corpo a movimento observamos: Movimento, o corpo exige movimento. Ele é o próprio movimento (Prof. Esp. Prot. N° 39).

Numa concepção mais tradicional, a evocação de movimento seria atividade física, exercício. No entanto, o sentido da palavra movimento se reedita com as abordagens críticas da educação física na década de 90, do século passado, forjado numa dimensão de corpo mais crítica, que valoriza a cultura corporal de movimento, dando a essa atividade física nova versão onde o corpo máquina/repetição se transforma em corpo sensível/expressão. Nas justificativas de nossos sujeitos é nessa perspectiva que a palavra **movimento** se reafirma: Movimento, porque é a base de toda expressão do corpo, é a base das raízes do corpo (Prof. Esp. Prot. N°16).

³ Neste estudo, faremos referências aos participantes utilizando a abreviação Prof. Esp. para professor de esporte seguida do n° do protocolo, questionário que respondeu.



Ao apontar **movimento** como palavra mais importante para definir corpo, um participante coloca exatamente o que está posto no Coletivo de Autores⁴: Movimento corporal nas suas diversas facetas dança, luta ginástica, jogo e esportes. (Prof. Esp. Prot. Nº 26). Os autores tomam por categorias de base além da cultura corporal, a reflexão pedagógica, história, historicidade e currículo na concepção crítica.

A palavra Saúde apontada pelo grupo com mais idade, como palavra mais importante, temos a reedição de como se justifica a importância da atividade física desde as Escolas de Ginástica. Na perspectiva de (CARVALHO 2001) a relação entre atividade física e saúde é um “mito”. Apoiada nas ciências humanas ressalta que os trabalhos na área fundamentam-se em uma abordagem biologicista na qual a saúde, na maior parte das vezes, é tratada como ausência de doenças, sendo a atividade física entendida como execução de práticas, através de modalidades esportivas, que inevitavelmente “trazem saúde”.

A referida autora cita, por exemplo, os enfoques dados pela mídia em que a atividade física é vendida como uma droga através da mídia como: “exercícios são tranquilizantes naturais” (“Rev”. Boa Forma, 1986); “mania de prática de esporte é arma importante na luta contra doenças cardiovascular” (Sereicikas, Folha de São Paulo, 21/07/1991). Esses enfoques são veiculados constantemente nos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais e revistas). Embora a autora afirme ainda existir uma falsa consciência em relação à saúde e exercício do corpo, reconhece o benefício do exercício regular para a saúde, reverenciado desde os anos 1980. Reconhece que a mídia tem especial papel na difusão desse saber para a população.

Sobre essa relação cabe afirmar que, para (JODELET 2001) as comunicações sociais institucionais e midiáticas se apresentam como condição para a construção das representações sociais ao tratar fatores determinantes na construção representativa, segue afirmando que, as redes de comunicação informais e midiáticas, intervêm em sua elaboração, favorecendo processos de influência e até mesmo de manipulação social.

Analisando o grupo de palavras encontradas como provável núcleo central, a palavra *saúde* atende ao que (ABRIC 1994) chama de função geradora, o elemento “saúde” atende a função de criar a representação. Na sociedade atual, em que o cuidado com o corpo está sempre aliado à saúde, sua representação centrada em saúde e qualidade de vida circula no grupo de professores de esporte. É o que afirmou um dos participantes: “o educador físico deve trabalhar visando saúde e bem-estar dos seus alunos, proporcionando melhor qualidade de vida”. (Prof. Esp. Prot. Nº 32) Corpo é saúde, bem-estar e qualidade de vida.

A palavra **força** encontrada na primeira periferia do quadro de quatro casas, ou seja, elemento de importância para os sujeitos indica contradição, conduzindo a idéia tradicional do vigor físico no treinamento. (BARBANTI 1979) afirma que a força é a capacidade neuromuscular de vencer resistência na atividade física e no esporte. A força está ligada diretamente às exigências do trabalho com o treinamento físico. O termo parece está ligado diretamente ao seu fazer cotidiano, embora não como a

⁴ Coletivo de Autores é uma obra que serve de subsídio para a prática dos professores de Educação Física de PE.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

palavra que melhor representa o corpo. A presença da palavra **força** na primeira periferia nos leva a inferir que o professor de esporte na escola vive uma dualidade entre o que ele sabe a sua formação de cunho mais crítico, e as exigências do seu trabalho pela sociedade. Um dos participantes afirmou, por exemplo, que; “a força é o caminho que a bola percorre até o gol, furando obstáculos e quebrando barreiras”. (Prof. Esp. Prot. Nº 74)

Sobre esse comentário lembramos (FLAMENT 2001) quando aponta que algumas circunstâncias podem levar uma população a ter práticas em desacordo com a representação, e essas discordâncias ocorrem inicialmente nos esquemas periféricos, que se modificam para resguardar o núcleo central, que é mais resistente. Essa modificação pode ocorrer de forma brutal ou de forma progressiva. Observamos neste caso, os professores envolvidos com o esporte na escola são afetados no plano emocional e identitário por um processo resistente de transformação. São exigidas deles determinadas formas de agir, controladas pelo desempenho alcançado, o que provoca conflitos com sua formação. Notamos uma oscilação entre um modelo tradicional de corpo biológico motor e outro mais atual e crítico de corpo articulado à cultura. A esse respeito (JODELET 2001) esclarece que a dimensão da experiência vivida convive lado a lado com a cognitiva, coexistindo com formas que são socialmente dadas.

No quadrante inferior esquerdo temos a zona de contraste. Conforme (OLIVEIRA ET al. 2005) situam-se nessa zona os elementos com baixa frequência, mas de importância para os sujeitos, esses elementos reforçam os presentes na primeira periferia, ou a existência de um subgrupo minoritário com uma representação diferente. As palavras que constituem a zona de contraste no Quadro de Quatro Casas são **atividade física, equilíbrio, cultura, estética e liberdade**.

Entendemos que as palavras **cultura, estética e liberdade**, presentes nessa zona, estão mais próximas de uma compreensão atualizada de corpo, submetida a valores culturais, sociais baseados nos princípios estéticos da civilização ocidental, como uma segunda natureza, onde o consumo forja delineamentos e contornos estéticos para este corpo, na forma de magro e jovem. Enquanto que as palavras **atividade física e equilíbrio** são palavras mais identificadas com um referencial biológico/funcional de corpo, reafirmado com a palavra **força** que se entra na primeira periferia.

No quadrante inferior direito, localizam-se os elementos da segunda periferia ou mais periféricos, Nele estão os elementos menos citados e menos evocados em primeira mão pelos sujeitos. Trata-se neste caso das palavras: **beleza, comunicação, coordenação, cuidado, esporte, flexibilidade, performance e vida**.

Como síntese de nossa análise, elencamos aquelas palavras do quadro de quatro casas ligadas ao corpo numa perspectiva **biológico/motora** em que o professor se ancora na realidade na prática cotidiana, bem como a visão de **corpo cultura/ expressão**. Nessa segunda vertente o professor compreende a complexidade de corpo como objeto polissêmico e multidisciplinar.

No Quadro 2, a seguir, sintetizamos as palavras evocadas nessas duas perspectivas. Ressaltamos que, embora pareça contraditório os professores de esporte, participantes deste estudo, buscam articular as duas vertentes para compreenderem seu objeto de trabalho, o corpo.



Quadro 2 – Agrupamento das palavras evocadas segundo as tendências de corpo Biológico/Motor e o corpo Cultura/Expressão

Palavras que sinalizam uma tendência de Corpo Biológico/motor – ligado às Ciências Naturais	Palavras que sinalizam uma tendência de Corpo Cultura/expressão – ligado às Ciências Sociais
Saúde, Força, Atividade Física, Equilíbrio, Coordenação, Cuidado, Esporte, Flexibilidade e Performance	Expressão, Movimento, Cultura, Estética, Liberdade, Beleza, Comunicação e Vida

Fonte as autoras

Essa oscilação vem se reeditando desde os anos 1980 com o questionamento sobre a área na década de 90, as publicações na área das Ciências Sociais e a descoberta cada vez maior da importância do exercício físico para a saúde e no combate às doenças, estando o esporte fortemente ligado à área de conhecimento das Ciências Naturais, através dos estudos de fisiologia do exercício, treinamento desportivo, biomecânica entre outros, os dados apontam alteração do núcleo central com interferência das Ciências Sociais.

Considerações

Nosso estudo procurou compreender as representações de corpo construídas por professores de esporte das redes pública e privada. Elegemos a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici, como ferramenta teórica e como metodologia, com sua abordagem complementar a Teoria do Núcleo Central.

Nosso estudo constatou as transformações dessa representação oscilando de **corpo biológico/motor** para **corpo cultura/expressão**, apontando como provável núcleo central das representações sociais de corpo as palavras **expressão, movimento e saúde**, esses resultados mostram que o grupo partilha sentidos e expressões. Isso nos leva a depreender que as evocações dos professores de esporte apontam para um processo de transição entre as representações sociais mais tradicionais de corpo, focadas na dimensão biológica e representações mais atualizadas que compreende o corpo como objeto multidisciplinar e polissêmico. Uma possível explicação para a transição que permeia a saliência dessa representação social de corpo reside no próprio campo epistemológico entre as ciências naturais que atualiza o discurso da saúde através da qualidade de vida. Essa mudança de enfoque tem sido veiculada em revistas, livros, anais de congressos da área e mídia, reeditando este significado na abordagem da Educação Física fundamentada na promoção da saúde, e saúde renovada. Desde a década de 80, do século passado, tem se empreendido uma crítica da Educação Física tradicional e defendido uma abordagem que se alinha com concepção de corpo multidisciplinar. Ressaltamos que com a abertura política, vai ter início a superação da visão puramente biológica gerando outra compreensão de ser humano. Na reconstrução



desse campo, o corpo passa a ser discutido numa perspectiva interdisciplinar, em que a dimensão humana passa a ser valorizada.

Nesse contexto de modificação, a antropologia enquanto ciência vai empreender uma crítica a oposição entre o natural e social, valorizando a interferência do cultural no biológico. A produção científica no campo das ciências sociais vai sendo incorporada para entendimento e fundamentação da abordagem crítica da educação física e esporte, o que justifica essa representação social oscilando entre o tradicional e o biológico.

Referências

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 2000.

_____. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In C. GUIMELLI (Ed.). **Structures et transformations des représentations sociales**. Neuchâtel, Delachaux et Nisestlé, 1994b.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1979. Cap. 14, p. 79-87.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica Do Esporte: Uma Introdução**. Vitória: UFES, Centro De Educação Física E Desportos, 1997.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O Corpo: Filosofia e Educação**. Ed. 1º. Ática, São Paulo. 2007.

_____. **História da Educação**. Cortez, São Paulo, 1994

CARVALHO, Yara M. de. **O “mito” da atividade física e saúde**. São Paulo. Editora: HUCITEC. 2001.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira da Ciência do Esporte**, Campina v.14, n.3 p. 119-125, jan.1993.

_____. **O esporte na Nova República**. *Corpo e Movimento*, n. 4, p. 7-10, Abril,1985.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2ª Ed Campinas SP: Autores Associados, 2007. - (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola Questões e Reflexões**. Ed.Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2003.



FLAMENT, Claude. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, Denise (org.). **As Representações Sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

FLAMENT, Claude. Structure, dynamique et transformation des représentations sociales. In: ABRIC, Jean Claude (Direction). **Pratiques Sociales et Représentations**. Paris: PUF, 1994.

HOLT, Richard. CORBIN, Alain. COURTINE, Jean-Jacques. **História do Corpo: 2. Da Revolução à grande Guerra**. Tradução João Batista Kreuch. 2. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JODELET, Denise. The representation of the body and its transformations, in R. Farr & Moscovici (Eds.), *Social representations* (p. 211-238). Cambridge, UK: Cambridge University Press. 1984.

_____, Representações Sociais: um domínio em expansão. In ____ (Org.). **As Representações Sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ª Ed. Ijuí, Editora Unijuí, 2006.

LINHARES, Maely. A produção de uma forma escolar para o esporte. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda (org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Autores Associados, 2006. Campinas São Paulo SP.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes 2006

OLIVEIRA, Denise Cristina de ET al. Análise das evocações livres: Uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes. (Org). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005.p.573-603.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1996.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade**. Campinas, SP: Autores associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001- (Coleção Educação Física e Esportes)

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias**. Campinas SP: Autores Associados, 2007 – 4ª ed.- (Coleção educação contemporânea)

VIGARELLO, Georges, CORBIN, Alain. COURTINE, Jean-Jacques. **História do Corpo: 2. Da Revolução à grande Guerra**. Tradução João Batista Kreuch. 2. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



TUBINO, Manoel J. Gomes. **Teoria Geral do Esporte**. São Paulo: IBRASA, 1987.

Rosângela Cely Branco Lindoso

Rua Eládio Ramos, 105. Boa Viagem. Recife –PE

roxente@hotmail.com

Recurso tecnológico necessário para Comunicação Oral: data show